



**FACULDADE CALAFIORI**

**JEFFERSON LOUIS TEIXEIRA**

**A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA EM  
ATLETAS DE BASQUETEBOL DE ALTO  
RENDIMENTO**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG**

**2008**

**JEFFERSON LOUIS TEIXEIRA**

**A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA EM  
ATLETAS DE BASQUETEBOL DE ALTO  
RENDIMENTO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado  
como requisito para aprovação no curso de  
Educação Física, da Faculdade Calafiori.

**Orientador:** Ms. Jean José Silva

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG**

**2008**

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

### A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA EM ATLETAS DE BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÃO: ( ) \_\_\_\_\_

---

Professor Orientador: Ms. **Jean José Silva**

---

Professor(a) Avaliador(a) da Banca:

---

Professor(a) Avaliador(a) da Banca:

---

Professor(a) Avaliador(a) da Banca:

São Sebastião do Paraíso – MG

2008

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais, que sempre estiveram presentes na minha educação e formação. Dedico também à minha mulher e às minhas duas filhas pelo amor e compreensão.

## RESUMO

A iniciação esportiva é o momento em que ocorrem os primeiros aprendizados de uma modalidade e é fundamental na formação de um atleta. Erros cometidos na iniciação terão reflexos na fase adulta, limitando a formação de um bom esportista. Este estudo teve como proposta verificar alguns aspectos da iniciação esportiva em esportes coletivos por intermédio de jogadores de alto rendimento do basquetebol. Fazendo uso de um questionário misto buscou-se analisar a idade de iniciação da prática esportiva em geral e no basquetebol. Ainda, a prática de outras modalidades, os motivos da escolha do basquetebol, o local de início da prática desta modalidade, a idade de início em competições de basquetebol, a idade de conquista de títulos na carreira e os indícios de especialização prematura. Os pesquisados foram 51 atletas de diversas equipes diferentes. Os resultados encontrados mostraram que a prática esportiva geral iniciou-se antes do recomendado pela literatura especializada e em poucas modalidades, sendo que a modalidade mais praticada depois do basquetebol é o futebol. No basquetebol, a iniciação ocorreu em sua maioria em clubes e motivada, principalmente, pelos familiares. A idade de início em competições está dentro do considerado ideal. Os principais resultados, como esperado, aconteceram na fase adulta, mas constatou-se que os jogadores se especializam em uma posição precocemente e sem antes passarem por todas, mostrando que ocorreu uma especialização prematura. Desta forma, conclui-se que existem equívocos na iniciação esportiva, sendo estes devido à falta de uma pedagogia esportiva, tanto em clubes como em escolas. Tal pedagogia deveria respeitar as fases de desenvolvimento para formar atletas com maiores chances de sucesso durante sua carreira bem como na obtenção de um estilo de vida saudável.

**Palavras-chave:** iniciação esportiva; basquetebol; prática pedagógica.

## **ABSTRACT**

The sports initiation is the time they occur early learning a sport and is fundamental in the formation of an athlete. Mistakes will be reflected in initiation into adulthood, limiting the formation of a good sport. This study aimed to verify some aspects of sport initiation in team sports players through high-performance basketball. Making use of a mixed questionnaire sought to examine the age of initiation of sports in general and basketball. Still, the practice of other modalities, the reasons for the choice of basketball, the starting location of the practice of this sport, the age of onset in basketball competitions, age of conquest of career titles and signs of premature specialization. Respondents were 51 athletes from several different teams. The results showed that the general sports started before recommended by the specialized literature and in a few forms, and the most practiced after basketball is football. In basketball, initiation occurred mostly in clubs and motivated mainly by relatives. The age of onset is in competition within the considered ideal. The main results, as expected, occurred in adulthood, but it was found that players specialize in one position early and without first passing through all, showing that there was a premature specialization. Thus, it is concluded that there are mistakes in sports initiation, the latter being due to lack of a training sports, both clubs as at schools. Such a pedagogy should respect the development stages for training athletes with greater chances of success during his career as well as in achieving a healthy lifestyle.

Keywords: sports initiation; basketball; pedagogical practice

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

<b>ILUSTRAÇÃO</b>	<b>PG</b>
<b>FIGURA 1:</b> Nível de Escolaridade	37
<b>FIGURA 2:</b> Início da Prática Esportiva	38
<b>FIGURA 3:</b> Prática de Outras Modalidades pelos Jogadores de Basquetebol.	39
<b>FIGURA 4 :</b> Motivos da Iniciação no Basquetebol	41
<b>FIGURA 5:</b> Local de Iniciação no Basquetebol	42
<b>FIGURA 6:</b> Número de Posições que já Treinou/Jogou	44
<b>FIGURA 7:</b> Idade de Especialização na Posição que Atua	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDC	Centro de Controle e Prevenção de Doenças norte-americanas ( <i>Centers for Disease Control and Prevention,</i> )
IPAQ.	International Physical Activity Questionnaire
PB	Paraíba
RJ	Rio de Janeiro
SC	Santa Catarina
OMS	Organização Mundial de Saúde
AF	Atividade Física
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UBS	Unidades Básicas de Saúde
Hs	horas



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>12</b>
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
<b>4.A FORMAÇÃO DESPORTIVA</b> .....	<b>14</b>
4.1 A INICIAÇÃO DESPORTIVA .....	<b>15</b>
4.1.1 Iniciação Desportiva – fase I .....	17
4.1.2 Iniciação Desportiva – fase II .....	19
4.1.3 Iniciação Desportiva – fase III .....	21
4.2 A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA .....	<b>22</b>
<b>5 PEDAGOGIA DO ESPORTE</b> .....	<b>24</b>
5.1 O JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA .....	<b>26</b>
5.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA RELACIONADA AO TREINAMENTO .....	<b>27</b>
5.3 PEDAGOGIA DA INICIAÇÃO .....	<b>28</b>
5.3.1 Complexidade da Iniciação e a Necessidade de uma Pedagogia.....	30
5.4 PEDAGOGIA DA ESPECIALIZAÇÃO.....	<b>32</b>
<b>6 METODOLOGIA</b> .....	<b>34</b>
6.1 CONTEXTO DA PESQUISA.....	34
6.2 PARTICIPANTES .....	34
6.3 TÉCNICA DE PESQUISA.....	34
6.4 COLETA DE DADOS.....	35
6.5 ANÁLISE DE DADOS .....	35
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>36</b>
7.1 IDENTIFICAÇÃO .....	36
7.2 INICIAÇÃO DESPORTIVA GERAL .....	37
7.3 O BASQUETEBOL .....	40
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>46</b>
<b>9 REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS</b> .....	<b>49</b>
<b>ANEXO A :AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DADOS COLETADOS</b> .....	<b>53</b>
<b>ANEXO B : QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Educação Física como Ciência, principalmente o conhecimento sobre o treinamento desportivo, a fisiologia do exercício e o desenvolvimento motor, propiciou o aparecimento de vários estudos sobre o processo de iniciação esportiva considerando as características biológicas, físicas, fisiológicas, psicológicas e emocionais do ser humano. Para cada faixa etária de vida do indivíduo existem características específicas que devem ser consideradas quando um indivíduo está envolvido na prática de alguma atividade física. Nos dias atuais está ocorrendo um desrespeito a estas etapas de desenvolvimento dos jovens atletas porque pais, treinadores despreparados e dirigentes de clubes que consideram as crianças como adultos em miniaturas capazes de suportar as mesmas pressões impostas pela competição e o treinamento de uma modalidade esportiva para o alto rendimento. (WEINECK, 2000).

De acordo com Coelho e Coelho (1999), estes fatores citados anteriormente aliados à busca da vitória e aos interesses políticos e financeiros de alguns grupos, nações e dos próprios pais, estão provocando uma participação de crianças em competições precocemente.

A questão financeira fica visível quando se verifica os grandes contratos que jogadores de basquetebol e futebol estão conseguindo realizar, principalmente no exterior. Recentemente, foi divulgado que jogadores brasileiros de basquetebol que atuam no exterior estão recebendo salários milionários. (COBOS, 2007).

Oliveira e Paes (2003a), afirmam que o sucesso dos jovens atletas quando adulto está ligado a um processo de ensino-aprendizagem que deve ser baseado nas características do desenvolvimento para cada faixa etária. Ainda, segundo Oliveira e Paes (2003b), a competição precoce leva a uma especialização precoce limitando o conhecimento motor da criança, aumentam as chances desta abandonar o esporte, aumenta o risco de lesões e não garante que este jovem chegue a ser um atleta adulto. Em outro estudo, Paes (1997) mostra que a maioria dos jogadores de basquetebol de nível nacional começou a competir e treinar esta modalidade com mais de 12 anos de idade.

O basquetebol é uma modalidade que necessita de jogadores com biótipos específicos para cada função que estes executarão no jogo e estas funções exigem

treinamento específico para serem bem realizadas. Isto pode levar os técnicos a começarem este treinamento especializado logo na iniciação provocando uma especialização precoce na modalidade. Então se deve ter um cuidado com o ensino do basquetebol para os jovens atletas. (PAES, 1997).

O conhecimento da teoria sobre a iniciação esportiva e sua aplicação na prática permitirá a utilização do esporte também como uma ferramenta para a formação educacional do cidadão, mas isto não ocorre atualmente porque o esporte está sendo utilizado apenas com fins competitivos. Não existe o emprego de uma pedagogia esportiva. (ALMEIDA, 1998).

A formação atlética de um indivíduo deve ser planejada a longo prazo e de forma consciente, pois ações realizadas na iniciação serão refletidas em momentos futuros. As etapas de iniciação são muito importantes porque devem permitir ao praticante um desenvolvimento pessoal, formação de qualidades esportivas e a construção de fundamentos de uma carreira esportiva. (SERPA, 2003). O desenvolvimento pessoal e a formação de qualidades esportivas não são importantes somente para o futuro atleta, mas também são importantes para despertar o gosto pela atividade física em um jovem que não opte por seguir uma carreira esportiva. A prática de atividade física regular traz inúmeros benefícios para a saúde como o combate a obesidade, melhora do sistema cardiorrespiratório, permite um convívio social, entre outros.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral verificar alguns aspectos da iniciação esportiva em esportes coletivos por intermédio de jogadores de alto rendimento do basquetebol. Para isto elaborou-se uma pesquisa com jogadores de basquetebol que participaram da competição, “Campeonato Brasileiro da CBB 2008”.

Num primeiro momento foi realizada uma revisão de literatura sobre as etapas de formação esportiva, com ênfase na iniciação e suas divisões e, em seguida tratou-se da pedagogia do esporte. Depois desta revisão abordou-se a pesquisa com os jogadores onde se utilizou um questionário misto e a análise das respostas. Finalizando, foi apresentada as considerações finais sobre os resultados do estudo.

Este estudo teve como foco a discussão de alguns aspectos da iniciação esportiva de esportes coletivos, sendo o basquetebol a modalidade esportiva escolhida para a pesquisa. Os sujeitos pesquisados são atletas de alto rendimento do basquetebol adulto masculino que atuaram no “Campeonato Brasileiro da CBB

em 2008 de diferentes equipes”. Os conteúdos discutidos buscam mostrar as características principais presentes nas fases de iniciação, algumas características da fase de especialização e a pedagogia do esporte como forma de melhorar a situação atual do processo que inicia as crianças e jovens no esporte coletivo.

## 2 JUSTIFICATIVA

Segundo Oliveira (2002) o sucesso do futuro de jovens atletas depende de uma boa base construída na iniciação. Esta base é construída através de um desenvolvimento multilateral dos iniciantes e não a busca de vitórias. Bento (1989) aponta que O desenvolvimento presente e futuro das crianças não podem ser sacrificados e hipotecados a sucessos de curto prazo de duração. Não é a obtenção eficaz de rendimento que as crianças buscam na iniciação. São inúmeros os exemplos que confirmam essa tese. As crianças, sobretudo, devem ser progressivamente introduzidas em rendimentos, que se realizarão plenamente da juventude até a fase adulta. (BENTO, 1989, p.25).

O trabalho planejado que utiliza uma pedagogia correta e respeite as fases de desenvolvimento do indivíduo permite um progressivo aumento no rendimento da adolescência até a fase adulta. Fica destacada a importância de um trabalho correto na iniciação para a formação de bons atletas adultos.

Neste sentido, o presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer como está ocorrendo à iniciação esportiva. A modalidade escolhida foi o basquetebol porque os resultados da seleção brasileira masculina em campeonatos internacionais como o Mundial pioraram, mostrando uma fragilidade nesta modalidade. O conhecimento da iniciação dos jogadores de basquetebol pode ajudar a entender o porquê destes resultados e a mostrar a necessidade ou não de mudanças em relação à iniciação.

### 3 OBJETIVOS

Os objetivos foram divididos em geral e específicos sendo apresentados a seguir:

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Este estudo teve como objetivo geral de verificar alguns aspectos da iniciação esportiva em esportes coletivos por intermédio de jogadores de alto rendimento do basquetebol.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a idade de iniciação da prática esportiva em geral e no basquetebol;
- Verificar a prática de outras modalidades;
- Descobrir os motivos que levaram a escolha da modalidade estudada;
- Conhecer o local de início da prática do basquetebol;
- Verificar a idade de início em competições de basquetebol;
- Analisar idade de conquista de títulos na carreira;
- Identificar indícios de especialização prematura através da idade de especialização em uma posição e o número de posições que o jogador atuou.

## REVISÃO DA LITERATURA

### 4 A FORMAÇÃO DESPORTIVA

O processo de formação de um atleta de alto rendimento é algo que não acontece a curto prazo, do dia para noite. Ele é longo e tem início na infância estendendo-se até a fase adulta sendo resultado de uma interação de condições internas e externas que envolvem aspectos psicocomotores, cognitivos e afetivos. (WEINECK, 1999).

Estudiosos do assunto como Weineck (2000), Matveev (1990), Oliveira (2002), Paes (1997), Bompa (2002a, b) entre outros dividem este processo em várias fases baseadas em faixas etárias que devem ser respeitadas com relação aos conteúdos a serem trabalhados. Toda a formação, desde a iniciação até o alto rendimento, deve ser planejada seguindo critérios cuidadosamente estudados.

Com relação à divisão do processo de iniciação por faixas etárias Bompa (2002a, b) faz um alerta, há crianças com a mesma idade cronológica, mas que não possuem necessariamente o mesmo grau de maturação biológica e desenvolvimento motor. O correto seria uma divisão baseada na idade anatômica e na idade biológica. A primeira refere-se aos estágios de crescimento das estruturas anatômicas. A segunda, diz respeito ao desenvolvimento fisiológico dos sistemas e órgãos do corpo humano. As diferenças nestas idades justificam porque algumas crianças conseguem melhor desempenho que outras da mesma idade. Filin e Volkov (1998) também concordam com esta colocação e justificam que o treinamento (conteúdos) poderia ser melhor planejado permitindo alcançar melhores desempenhos nas atividades esportivas. A divisão das fases baseadas na idade cronológica é resultado de estudos que revelavam que elas possuíam o mesmo nível de maturidade biológica.

Segundo a divisão proposta por Oliveira (2002), estas fases podem ser divididas em dois grupos, um que engloba as fases de iniciação desportiva e outro as fases do treinamento especializado em uma modalidade. A fase de iniciação corresponde ao período que vai desde o início da atividade esportiva até a escolha

por uma modalidade e pode ser dividida em três etapas: iniciação desportiva I, II e III. Outros autores como Bompa (2002a, b) e Matveev (1990) dividem de forma diferente, mas as características são as mesmas. Estes autores falam de estágio de iniciação (iniciação desportiva I) e de formação esportiva (iniciação desportiva II e III). O importante é que nestas etapas ocorra um desenvolvimento multilateral, isto é, o desenvolvimento de habilidades básicas que servirão de base para uma possível especialização futura. Este trabalho multilateral permite a criança uma melhora na coordenação e aumento do repertório motor, principalmente quando o professor/técnico trabalha com uma gama ampla e variada de atividades. Será uma adaptação geral para um aumento progressivo das cargas de treinamento no decorrer do processo.

A idade que se deve iniciar em uma modalidade esportiva dependerá da própria modalidade e das condições de maturação do próprio indivíduo. Existem modalidades que necessitam de uma iniciação e especialização com idades inferiores a outras, de 2 a 4 anos antes. É o caso das modalidades que exigem movimentos artísticos, isto é, requerem muita flexibilidade e desenvolvimento motor complexo. Modalidades que utilizam velocidade e potência, a iniciação ocorre mais tarde. A idade média de iniciação em esportes coletivos varia de 10 a 12 anos. (BOMPA, 2002a, b).

A fase de treinamento especializado é o momento onde ocorre a especialização em uma modalidade esportiva com definição da posição em esportes coletivos, os gestos técnicos são treinados exaustivamente, existe grande preocupação com resultados, aumenta-se intensamente a carga psicológica sobre o atleta. É o momento que deve aparecer os melhores resultados.

#### 4.1 A INICIAÇÃO DESPORTIVA

De acordo com Barbanti (2005), Filin e Volkov (1998), Matveev (1990) e Paes e Oliveira (2005), a iniciação esportiva não é importante somente para o futuro atleta, mas também para o indivíduo que opte por não se tornar um atleta, sendo fundamental no desenvolvimento das habilidades motoras básicas, no gosto pela



atividade física e na formação do ser humano (cidadão). Ainda existe a preocupação de não provocar uma especialização precoce que é

“o processo pelo qual as crianças tornam-se especializadas em um determinado Esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal. A prática especializada das habilidades de um determinado Esporte, sem a prática das atividades motoras características da idade das crianças, quase sempre traz como consequência o abandono prematuro da prática esportiva”. (BARBANTI, 1979, p. 178)

Relacionado ao abandono do esporte por parte dos jovens, Serpa (2003) argumenta que isto é prejudicial porque poderá trazer um estilo de vida sedentário e que, no futuro, terá implicações negativas à saúde.

A especialização precoce também tem como consequência uma rápida estagnação do desempenho pela falta de uma boa base na formação esportiva, aumento das chances de lesões e um abandono do esporte antes da fase adulta. Visão esta que também é compartilhada por Weineck (1999, p. 128) quando diz: em esportes de alto nível, o ideal não é uma especialização precoce, mas oportuna, que leva em consideração os princípios básicos do treinamento na juventude. A especialização deve ser retardada o máximo possível, sendo oportunamente iniciada sobre um treinamento básico sólido e abrangente que considere o desenvolvimento individual, as capacidades coordenativas gerais, levando a um desempenho específico elevado e duradouro.

Rocha (2004) ainda fala que a iniciação desportiva deve possuir entre outras características, um caráter de formação educacional e segundo Hahn (1988, p. 61)<sup>1</sup> apud Rocha (2004), “no treinamento com as crianças, o fim é a expansão de todas as possibilidades motoras para adquirir um repertório motor longo com ajuda de qual poderia aprender formas motrizes específicas com maior facilidade e velocidade e de um modo mais estruturado”.

Pérez Gallardo (1997), afirma que a iniciação é o momento de propiciar uma maior vivência de atividades que possibilite a aquisição de novas habilidades e não o aperfeiçoamento.

A seguir serão discutidas as características das fases da iniciação desportiva.

#### 4.1.1 Iniciação Desportiva – fase I

A etapa anterior de desenvolvimento motor é marcada pelo desenvolvimento das habilidades básicas ou fundamentais de locomoção, manipulação e equilíbrio. Elas são pré-requisitos para a aprendizagem de outras habilidades mais complexas, sendo sub-rotinas para a execução destas. Possuem forte determinação genética, isto é, são comuns ao desenvolvimento motor. Um mau desenvolvimento destas habilidades irá prejudicar na aprendizagem futura das habilidades específicas. (TANI, 1988).

A fase de iniciação desportiva I abrange crianças de 7 a 10 anos correspondendo ao 1º ciclo do ensino fundamental e o aprendizado de atividades desportivas deve ocorrer através de forma lúdica, contribuindo com o processo formação da criança. (OLIVEIRA, 2002).

Bompa (2002b) diz que atividades de baixa intensidade e divertidas são mais adequadas aos indivíduos desta idade, pois estes não suportam as cargas físicas e psicológicas de um treinamento intenso e das competições. O aprendizado será mais eficiente se for dado tempo suficiente para prática, adequações dos locais e dos equipamentos. A criatividade deve ser estimulada permitindo que elas criem suas atividades e também modifiquem as regras de jogos para uma melhor compreensão dos mesmos.

Para Gallahue e Ozmun (2003) a fase de iniciação desportiva I corresponde ao estágio transitório do seu modelo de desenvolvimento motor. As habilidades básicas são refinadas e combinadas para utilização em situações mais complexas. Paes (1997) diz que é o momento de educar o movimento, isto é, aprimorar os padrões motores básicos, ter um desenvolvimento motor multilateral.

O sistema muscular, cardiorespiratório e ósseo encontram-se em desenvolvimento. Os músculos crescem em ritmo constante, principalmente aqueles pertencentes aos grandes grupos musculares. O sistema ósseo está em fase de calcificação nas extremidades. A capacidade aeróbia é aprimorada com a maioria das atividades recomendadas para esta fase.

Já o aprimoramento da capacidade anaeróbia está limitado pela baixa tolerância ao acúmulo de lactato. (BOMPA, 2002b; TOURINHO FILHO e TOURINHO, 1998).

O sistema nervoso possui grande capacidade de aprendizado motor que é facilitado por uma quantidade suficiente de repetições. Este é o período ótimo para ampliar e melhorar o repertório motor, principalmente de capacidades coordenativas (concatenação de movimentos, diferenciação, equilíbrio, orientação espacial, ritmo, reação e adaptação a variações). A utilização de várias técnicas de coordenação grosseira é mais indicada.

Atividades motivantes e variadas servem para melhorar a mobilidade corporal e possibilitar uma formação multilateral. Isto é conseguido com o uso de jogos e brincadeiras desenvolvidos em espaços agradáveis e adequados. O nível de complexidade das atividades deve ser aumentado com a melhora das capacidades coordenativas. (WEINECK, 1999 e 2000).

Oliveira (2002) expõe que jogos desportivos devem ser trabalhados de forma lúdica através de pequenos jogos e brincadeiras com a intenção de possibilitar o desenvolvimento das capacidades físicas (velocidade, coordenação e flexibilidade).

Neste momento a criança deve explorar toda forma de movimento deixando as correções dos gestos motores para serem feitas nas fases seguintes (aprendizagem aberta).

Uma formação motora geral será facilitada por uma ação pedagógica adequada nesta fase de desenvolvimento. Desta forma, professores e técnicos devem possuir bons conhecimentos para explorar todo o ímpeto de movimento da criança. (GALLAHUE e OZMUN, 2003; OLIVEIRA, 2002).

O importante desta fase é a presença do lúdico, envolvendo as crianças em um grande número de atividades de forma divertida, onde o resultado não deve ser o principal objetivo e sim a participação. (SERPA, 2003).

As aulas de Educação Física têm uma função muito importante porque permitirão desenvolver e ampliar as capacidades motoras da criança, mas para isto elas devem ser planejadas de acordo com as necessidades das crianças. (TANI, 1988). Mattos e Neira (2000) dizem que o professor de Educação Física Escolar é responsável por capacitar os alunos não só em relação ao desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas, mas principalmente, capacitá-lo (educá-lo) para a vida em sociedade, o que é conseguido através de um trabalho diversificado, com muita motivação e sempre colocando o aluno como chave principal do processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao basquetebol, os conteúdos desenvolvidos devem estar voltados para o domínio corporal, manipulação da bola, drible, recepção e passe. As atividades são trabalhadas de forma lúdica e divertidas, principalmente através do jogo. Adequações às características físicas das crianças, como bolas mais leves, aros mais baixos e espaços reduzidos favorecem o processo de aprendizagem. (PAES, 1997).

A próxima fase é a iniciação desportiva II onde as crianças que foram bem orientadas na iniciação desportiva I possuíram condições para a aprendizagem de movimentos mais complexos relacionados a várias modalidades esportivas.

#### 4.1.2 Iniciação Desportiva – fase II

A fase anterior é marcada pela estimulação e ampliação do repertório motor através de várias atividades estimulantes. Já esta fase compreende a idade dos 11 aos 13 anos e no modelo proposto por Gallahue e Ozmun (2003) é a fase do estágio de aplicação onde às habilidades específicas são refinadas e usadas em um número maior de atividades. Devido ao amadurecimento cognitivo, as crianças já são capazes de escolher as atividades que querem praticar. Escolha que é baseada em fatores inerentes à própria atividade e na probabilidade de sucesso.

Weineck (2000) ressalta que é a melhor fase para o aprendizado, pois o corpo já possui um crescimento harmonioso que possibilita boa coordenação e ainda existe o ímpeto pelo movimento. O trabalho de técnicas esportivas fundamentais de forma correta terá mais valor que movimentos executados de forma errônea.

Oliveira (2002) diz que é o momento de aprender várias modalidades esportivas e suas particularidades, trabalhando as condições básicas para o desenvolvimento do jogo, sendo que este deve possuir regras simplificadas. Conceitos técnicos e táticos da modalidade constam do treinamento, mas o jogo ocupa a maior parte. Atividades motivantes e diversificadas em uma modalidade evitam a estabilização da aprendizagem e também uma possível especialização precoce. O trabalho das capacidades físicas deve ser intensificado visando aumentar a capacidade aeróbia, a flexibilidade, a velocidade e agilidade. Como alerta Bompá (2002b), a intensificação do treinamento tem que ser gradativa para

não resultar em lesões, pois os indivíduos desta faixa etária estão em desenvolvimento e seus corpos são frágeis. O mesmo autor sugere que se deve iniciar um trabalho para desenvolver a força geral, a potência e o metabolismo anaeróbio.

Em relação às competições, elas deveriam visar à participação e o desenvolvimento das capacidades coordenativas (melhorar técnica) e não o resultado final. Confirmando este olhar sobre a forma das competições, Paes (1997) fala que não é garantido que resultados de sucesso em idades precoce também sejam conseguidos na fase adulta, pois existe um grande espaço de tempo onde ocorrem várias transformações envolvendo aspectos físicos, psicológicos, emocionais, econômicos e sociais. Para o autor, a idade mínima para as crianças participarem de competições seria 12 anos.

Segundo Bayer (1994), nesta fase o gesto motor de uma modalidade esportiva tem uma transferência positiva em outro desporto, mas para isto a criança deve ter a oportunidade de vivenciar e aplicar o gesto motor em outras atividades. A aprendizagem é parcialmente aberta, ocorrem algumas correções dos gestos técnicos. (GALLAHUE e OZMUM, 2003).

Voltando a Paes (1997) o desporto deve ter o caráter educativo sendo as atividades escolhidas baseadas em uma pedagogia correta. Este caráter educativo deve estar presente tanto na educação formal quanto não formal e nesta última, o técnico é o responsável por estruturar todo o treinamento que respeite as características desta fase.

Em relação às aulas de Educação Física Escolar é o momento que o professor deve introduzir os conteúdos relacionados aos esportes através dos seus fundamentos, regras simplificadas e jogos pré-desportivos. (BRASIL, 1997). Isto permitirá que o aluno conheça uma ampla variedade de modalidades esportivas e que mais tarde possibilitará ele escolher a modalidade que é mais adequada as suas intenções. O professor de Educação Física Escolar que trabalhe corretamente os conteúdos propostos para a faixa etária será um influenciador para as crianças continuarem a prática de uma modalidade. Somado aos professores, os pais também devem estimular seus filhos a realizarem algum esporte aproveitando os benefícios destes. (Barbanti, 2005).

Especificamente no basquetebol, esta etapa é para aprender fundamentos mais complexos e aplicá-los juntamente com os já aprendidos no jogo. É a união dos fundamentos dando início ao jogo propriamente dito. (Oliveira, 2002).

A próxima fase é a iniciação desportiva III e tem como característica a preparação final para a especialização em uma modalidade específica. Os detalhes desta fase são apresentados a seguir.

#### 4.1.3 Iniciação Desportiva – fase III

Esta fase é considerada como a última fase de iniciação por Oliveira (2002) e compreende a idade de 13 a 15 anos. É o momento onde os jovens procuram atividades que lhes dêem prazer e uma melhor adequação das suas características físicas. Ocorre a aprendizagem mais específica em uma modalidade e também o refinamento do que foi aprendido anteriormente juntamente com novos conhecimentos específicos da modalidade escolhida. Os movimentos são automatizados com a prática. As características físicas já permitem um trabalho mais específico das capacidades físicas o que é aperfeiçoada nas competições (situação real de jogo). Ainda Gallahue (2005) diz que o desenvolvimento das habilidades específicas dependerá da modalidade, das condições biológicas do indivíduo e do meio ambiente.

Para Gallahue e Ozmun (2003) é o estágio permanente onde o repertório motor está construído e fatores como tempo disponível, dinheiro, instalações e limitações físicas afetam este estágio, principalmente a escolha da modalidade a ser praticada. Esta escolha será baseada em modalidades de maior interesse e pelo sucesso em fases anteriores. Para os autores, a aprendizagem é parcialmente fechada, pois os gestos técnicos já se tornam específicos da modalidade. Weineck (2000) diz que as diferenças sexuais estão mais visíveis devido a maior liberação dos hormônios sexuais. Os meninos mostram um aumento acentuado na massa muscular e na força. E no final da fase, o corpo já possui características para um treinamento das capacidades condicionantes, pois volta a ter um crescimento desigual de tronco e membros aumentando a dificuldade com atividades que envolvam grande capacidade de coordenação. Para Gallahue (2005) é o momento

de intensificar o treinamento para aumentar a força muscular e a resistência aeróbia e anaeróbia.

Paes (1997) diz que este é o momento de trabalhar conceitos de organização tática ofensiva e defensiva que podem ser utilizados em jogo, mas não se deve prender em detalhes.

Além do trabalho específico da modalidade, deve-se ter um trabalho generalizado. No basquetebol, o trabalho de situações de jogo permite praticar os fundamentos aprendidos e, para isto, situações de 2x1, 2x2, 3x3 e outras ajudam a desenvolver as organizações táticas defensivas e ofensivas.

Depois desta etapa vem a fase de especialização esportiva onde o treinamento será realizado em uma modalidade buscando atingir os melhores desempenhos mas, para isto ser possível, o desenvolvimento das etapas anteriores deve ter ocorrido de forma correta, construindo uma base sólida.

#### 4.2 A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA

A especialização esportiva é a fase que inicia-se por volta dos 15 anos e estende-se até a vida adulta. O jovem passa a dedicar a uma modalidade intensificando seu treinamento tático e técnico. Aumentam-se as exigências tanto físicas quanto psicológica no treino e nas competições, mas o excesso é prejudicial. (BOMPA, 2002b).

Para Astrand (1992) esta especialização deve ocorrer depois do pico de crescimento da estatura, que para os meninos é por volta dos 14 a 15 anos de idade e para as meninas, 13 a 14 anos.

Segundo Oliveira (2002), o treinamento deve propiciar o desenvolvimento das capacidades físicas, a resistência de velocidade, a força e a potência, principalmente nos músculos que estão envolvidos nos gestos específicos da modalidade. Ocorre um aumento gradual do treinamento específico, que na fase adulta está por volta de 85%. Isto implica que em nenhum momento, o treino geral deve ser deixado de lado.

Para Matveev (1990), Bompa (2002a) e Balbino (2005), o trabalho tático passa a ser fundamental para uma boa performance e também permite o desenvolvimento técnico aplicado às situações de jogo.

Gallahue e Ozmun (2003) alegam que nesta fase de especialização, o sistema de aprendizagem é totalmente fechado, pois a especialização dos gestos deve ocorrer na busca da performance.

A obtenção da vitória, isto é, dos bons resultados, é o objetivo principal da fase adulta, mas que deve-se a todo o momento considerar que os indivíduos envolvidos no processo são seres humanos e merecem um tratamento com seriedade, dignidade e respeito. (OLIVEIRA, 2002).

No basquetebol, os jovens que estão iniciando na especialização da modalidade devem ter oportunidade de treinar em todas as posições, não devem especializar-se em uma única posição sem terem aprendido as características de todas as posições. A idade recomendada para esta especialização é por volta dos 17 anos. Seguindo estas considerações, os jovens melhorarão suas condições de sucesso e possibilidades de seguir uma carreira esportiva com bons resultados. (OLIVEIRA, 2002).

Concordando com o exposto anteriormente, Bompa (2002,a e b) diz que o planejamento adequado das fases permite que os atletas atinjam sua performance máxima na fase adulta (após 20 anos) e os melhores resultados acontecendo entre os 22 e 28 anos de idade.

Todo este processo, da iniciação a especialização, para ser bem sucedido depende de uma boa estruturação e do uso de métodos corretos. Tal estruturação e métodos são discutidos na seção seguinte, denominada Pedagogia do Esporte.



## 5 PEDAGOGIA DO ESPORTE

Segundo Tubino (1992), o esporte moderno surgiu no século XIX com Thomas Arnold que, gradualmente codificou e organizou os jogos praticados por estudantes ingleses como forma de lazer. Arnold identificava como características do esporte ser um jogo, uma competição e uma formação. Pierre de Coubertin sensibilizado pelas idéias de Arnold criou os Jogos Olímpicos Modernos tendo como uma de suas proposta de utilizar o esporte como um meio de aproximação dos povos de raça diferentes. Os Jogos Olímpicos impulsionaram o movimento esportivo em todo mundo aumentando o número de participantes e de modalidades esportivas. Este crescimento do esporte também foi auxiliado pelo uso político do mesmo por países como Estados Unidos da América e os países do antigo bloco socialista do leste europeu. No final do século XX, o esporte passou a ser um negócio, propiciando altos ganhos para seus investidores e, aliado ao grande interesse da mídia, chegou ao estado atual, sendo considerado um fenômeno capaz de influenciar a vida de várias pessoas em vários aspectos (social, econômico, educacional, entre outros).

O Esporte, como um dos fenômenos da Humanidade das últimas décadas, está cada vez mais presente nas vidas dos povos distribuídos pelo mundo. Sua aceitação e importância são demonstradas pela quantidade de países presentes no Comitê Olímpico Internacional (COI), é um número maior que o de países integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU). Em função do Esporte surgiram vários campos do conhecimento de outras áreas que se dedicam a este fenômeno, como exemplo, a Psicologia do Esporte, a Medicina Esportiva e outros. (BALBINO, 2001). O Esporte deixa de ser algo simples para tornar-se complexo como Bento (1991, p. 14) apud Balbino (2005, p. 57).

O desporto no plural, que nos surge como domínio tecnológico, como atividade profissional, como comércio e negócio, como artigo de consumo, como indústria de entretenimento, como empreendimento da saúde, como campo e fator de socialização, educação e formação.

Tubino (1987) coloca que o Esporte é fornecedor de prazer para quem joga e assiste e, de oportunidade de formação moral. Este aspecto educacional do Esporte está presente nas três vertentes que o referido autor sugere: esporte educação,

esporte participação e esporte rendimento. O esporte participação e rendimento, também são educacionais porque provocam mudanças no comportamento das pessoas que praticam ou que assistem (BENTO, 1991).

A Pedagogia é uma forma de ensinar através de técnicas de ensino, métodos e procedimentos. Com o intuito esportivo, a Pedagogia é a aplicação de conteúdos utilizando-se de métodos de ensino-aprendizagem e de treinamento para solucionar problemas de desempenho humano em diversos níveis. É também um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa, sendo uma orientadora da ação educativa com propósito sócio políticos transformador da realidade educativa. (LIBÂNEO, 2002 apud BALBINO, 2005).

De acordo com Barbanti (2003, p. 222), a Pedagogia do Esporte é um campo de conhecimento que trata do relacionamento entre o Esporte e a Educação. A Pedagogia do Esporte é direcionada para dar os fundamentos teóricos para a prática dos esportes com o objetivo de melhorar o desenvolvimento do homem, enriquecer a qualidade de vida. Área acadêmica de estudo que focaliza as intervenções educacionais no domínio do Esporte e do movimento humano.

Tubino (1987) mostra que a possibilidade pedagógica do esporte era preocupação dos povos primitivos, onde era utilizado com fins educacionais para estimular a consciência e solidariedade dentro de um grupo. Este caráter de formação do Esporte é destacado por Balbino (2005) que coloca que o esporte fomenta a vivência de valores e da ética. É considerado como um meio para trabalhar a cidadania, perseverança, superação, cooperação, tolerância, entre outros. Também permite o descobrimento de si mesmo, do desenvolvimento pessoal e de educação social, valores que o indivíduo levará por toda a vida.

A prática pedagógica esportiva exige procedimentos para unir a teoria e prática que envolve o Esporte sob a ótica educativa. Seus objetivos são trabalhar, além dos movimentos corporais, crenças e valores presentes na sociedade. (BALBINO, 2005).

O mesmo autor afirma a necessidade de uma Pedagogia do Esporte mais ampla, deixando apenas de se preocupar com a facilitação da aprendizagem e passando a englobar os relacionamentos dos conhecimentos das áreas de estudos biológicas, fisiológicas, psicológicas, antropológicas, tecnológicas e outras. É uma pedagogia mais complexa e diversificada, uma ampliação de conceito e atuação que resulta em internalização de saberes e de modos de agir. (LIBÂNEO, 2002).

## 5.1 O JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O jogo é um patrimônio cultural da humanidade que devido a sua dimensão lúdica deve estar presente no processo de iniciação esportiva, principalmente nas modalidades coletivas. Ele é um recurso pedagógico que possui vários aspectos positivos, como sua versatilidade e função educativa (estimula a cooperação, participação e inteligência). (FERREIRA, GALATTI e PAES, 2005). Ainda, Vidal (2006) expõe a opinião de Edwards (1973) sobre o jogo

No jogo há espaço para a espontaneidade, porém esta espontaneidade é marcada por uma estrutura criada pelas regras, cujo objetivo é testar as habilidades dos participantes em uma situação tanto formal como informal. Seus objetivos podem envolver testes de habilidade física e/ou ingenuidade mental e mais adiante este teste é tipicamente combinado em uma situação de interação e representação coletiva, com as conseqüências do jogo sendo compartilhadas pelos membros das coletividades envolvidas. (VIDAL, 2006, p. 62).

Krebs e Zacaron (2006) citam o jogo como ferramenta para o trabalho de fundamentos táticos, desenvolvimento de relações interpessoais e no processo de sociabilização. O jogo, como colocado por Balbino (2005), representa um subsistema do Esporte que, com um tratamento pedagógico, pode estimular o desenvolvimento de suas competências específicas. A característica lúdica do jogo prepara o indivíduo para o trabalho enfatizando sua condição social, é uma metáfora da vida. Ainda, o jogo, com modificações ou não, permite trabalhar tática e técnica.

Paes (1997) pontua que o jogo traz a competição de forma não exacerbada, competição esta que é natural às crianças e jovens e ao próprio esporte. O jogo é uma prática alegre, não repetitiva, permite adequações as regras e espaços para facilitar o ensinoaprendizagem e ainda é possível trabalhar os conceitos técnicos, táticos e físicos da modalidade. O mesmo autor, enfatizando o valor do jogo, diz que é preciso jogar para aprender e não aprender para jogar. A figura I mostra a versatilidade do jogo como parte de uma pedagogia do esporte.

Paes (1997) ainda afirma que o jogo é um importante recurso pedagógico porque o indivíduo mostra-se por inteiro quando joga. O jogo é uma manifestação das dimensões múltiplas do sujeito e estimula o desenvolvimento dos aspectos

técnicos, estratégicos, de relacionamento e do sentido de jogar. O jogo permite a quem joga conhecer, aprender e utilizar o esporte de acordo como os objetivos de quem participa. É vivenciar valores e modos de comportamento variados.

Segundo Tani (2002), o jogo possibilita trabalhar a iniciação esportiva com uma nova visão, sem enfatizar o rendimento. Ele permite adequações para a prática do esporte sob outras dimensões (sociabilização, educação, participação, etc).

## 5.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA RELACIONADA AO TREINAMENTO

O treinamento esportivo, parte fundamental do Esporte, é um processo complexo que é determinado pela interação de múltiplos fatores. Para Paes e Balbino (2005) este processo aplicado à iniciação ou ao alto rendimento deve dar ao esporte um tratamento pedagógico e ter um enfoque educativo voltado para o desenvolvimento do ser humano.

Balbino (2005) diz que a dimensão educativa do treinamento é percebida pelas necessidades de relacionar, organizar e adaptar os estímulos gerados pelo jogo, competição e treinamento. É formular objetivos, vencer desafios e tratar com problemas que surgem do jogo Motiva e é alegre É lúdico Provoca valores e modos comportamentais Permite intervenções de forma positiva Entedimento da lógica técnico-tática. Desperta o gosto pela prática É adaptável Permite o ensino de modalidades coletivas relacionamento dos companheiros de equipe, adversários, técnicos, mídia, dirigentes e familiares.

O processo educativo e pedagógico presente no treinamento são destacados por Matveev (1997, p.11):

O treino desportivo, como fenômeno pedagógico, é o processo especializado da educação física orientado diretamente para a obtenção de elevados resultados desportivos. Trata-se do processo de educação física através do desporto, por meio do desporto. [...] O treino dos desportistas é um dos componentes do sistema geral de educação, incluído nos ideais do desenvolvimento integral do homem. Nisto consiste, em definitivo, a essência social e pedagógica do treino desportivo.

Bompa (2002a, p. 5), ainda coloca que “aspirar aos resultados mais expressivos em competições é função direta da excelência física, que combina,

harmoniosamente, três fatores: o refinamento espiritual, a pureza moral e a perfeição física”.

O esporte deixou de ser algo empírico e tornou-se científico, com caráter teórico, aplicado e humanitário. É um meio de se alcançar fins que relacionam-se com a formação harmônica da personalidade e da educação de acordo com o interesse da sociedade. Esta transformação do esporte mostra a necessidade do treinamento se preocupar com formação integral do indivíduo e das relações deste com seu meio. O responsável por aplicar esta pedagogia ao treinamento é o técnico, ele é quem irá planejar todo o treinamento e deverá fazer isto seguindo toda a complexidade deste processo.

O técnico é o pedagogo esportivo e tem que colocar em prática o que a teoria mostra como sendo a melhor forma de se trabalhar a prática educativa do esporte. Além de estimular o desenvolvimento motor ele tem que ajudar o atleta a desenvolver seu lado intelectual. Este profissional tem que possuir não só conhecimentos específicos do treinamento, mas deve ser capaz de motivar, ter conduta moral, ser educador, conhecer de psicologia, saber organizar e dirigir, capacidade de gestão de pessoas e outros conhecimentos científicos que deverão ser aplicados para desenvolver um atleta integralmente. (BALBINO, 2005).

Freire (2006) argumenta que uma pedagogia do treinamento não deve apenas ensinar os gestos técnicos da modalidade e sim vários aspectos relacionados à vida em sociedade, é educar o atleta para uma formação crítica. E para isto o professor deve ter bons conhecimentos de pedagogia, saber preparar bem suas aulas e sempre estar com a atenção para a formação humana do aluno.

### 5.3 PEDAGOGIA DA INICIAÇÃO

Focando a discussão no ensino dos esportes coletivos, Oliveira (2002) discute a importância dos jogos coletivos como parte da educação de crianças e jovens, pois promove intervenções em relação à cooperação, convivência, participação e inclusão de todos. E é função da Pedagogia do Esporte identificar e propor soluções para os problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem do esporte. Entre estes problemas estão à especialização precoce, carência de planejamento,

fragmentação do ensino dos conteúdos e a busca de resultados em curto prazo. Desta forma, a pedagogia da iniciação seria a utilização de métodos pedagógicos aplicados na iniciação esportiva com a intenção de evitar os problemas citados anteriormente, ajudando na educação de crianças e jovens.

Bayer (1994) divide a pedagogia dos jogos coletivos em dois métodos, o tradicional e o ativo. No tradicional, ocorre uma quebra do ensino em fragmentos menores e o ensino é realizado por meio da memorização e repetição. O método ativo ou pedagogia das situações é baseado nos interesses dos jogadores e o ensino ocorre da vivência proporcionada pelas situações que surgem do jogo ou que são criadas pelo técnico/professor. Paes (1997) argumenta que esta pedagogia situacional permite aos alunos conhecer e aprender os fundamentos técnicos básicos da modalidade. Este procedimento visa à motivação dos praticantes fazendo-os tomarem gosto pela prática esportiva e, conseqüentemente, aproveitar os benefícios que esta pode promover.

Balbino (2001) sugere uma nova forma de pedagogia para a prática esportiva. O autor expõe um processo de ensino e aprendizagem voltado para estimular as inteligências múltiplas sugeridas por Gardner (2000) e que seriam a inteligência intra-pessoal (relacionada no conhecimento de si e suas capacidades de decisões), a inteligência inter-pessoal (é o entendimento das intenções e motivações dos outros indivíduos. No âmbito esportivo é o convívio com companheiros de equipes e adversários da melhor forma possível), a inteligência cinestésico-corporal (utilização do corpo como parte na resolução de problemas), a inteligência espacial (conhecimento e domínio dos espaços), a inteligência verbal-lingüística (capacidade de comunicação, de interpretação), a inteligência lógico-matemática (capacidade de lidar com números, equações, raciocínio lógico), a inteligência musical (habilidade relacionada aos padrões musicais (ritmo, intensidade, etc) e que na prática esportiva pode ser traduzida como é reconhecer as várias manifestações sonoras presente no ambiente da atividade) e a inteligência naturalista (reconhecimento do organismo vivo e no esporte são as transformações que o exercício pode provocar tanto fisiologicamente quanto morfológicamente).

Outros autores como Oliveira (2002) e Garganta (1998) mostram outras formas pedagógicas diferentes do método tradicional, mas é comum em todos o uso de situações para o ensino que possibilitem trabalhar a técnica e tática juntos, de forma a serem assimiladas mais facilmente pelos praticantes.

### 5.3.1 Complexidade da Iniciação e a Necessidade de uma Pedagogia

Como foi exposta anteriormente, a iniciação esportiva é parte de um processo complexo não só de formação de futuros atletas, mas também é fundamental para auxiliar na formação de um cidadão. A compreensão de suas fases é de extrema importância para técnico/professor, pois só assim será possível um planejamento para maximizar seus resultados. Este planejamento correto passa pela elaboração de uma pedagogia do esporte que considere a complexidade existente neste processo. (SANTANA, 2005).

De acordo com mesmo autor, não basta agir como a maioria de técnicos e professores que utilizam uma pedagogia onde as crianças e jovens são treinados para atingir metas preestabelecidas de treinamento. É preciso utilizar-se de uma pedagogia que considere o processo de iniciação esportiva algo complexo, que além de trabalhar para atingir os seus objetivos específicos, também seja capaz de considerar a criança em sua totalidade. A criança procura no esporte não somente obter melhores desempenhos, ela também quer brincar, fazer amizades, incorporar-se a um grupo e deve aprender a cooperar, conviver com as diferenças e construir sua autonomia. Uma pedagogia correta deve ser capaz de englobar todos estes aspectos.

Confirmando a necessidade de uma pedagogia aplicada ao esporte, Balbino (2005) diz que em toda atividade esportiva existe uma função educativa, seja esta atividade voltada para o ensino e aprendizagem ou para os outros níveis que envolvem o esporte, pois o Esporte é um sistema complexo que não envolve apenas quem pratica, mas também dirigentes, organizadores e espectadores entre outros.

Ramos, Graça e Nascimento (2006) mostram que a pedagogia utilizada anteriormente e que teve origem nos modelos desenvolvidos pela antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e pelos Estados Unidos da América, não é mais adequada. Nesta pedagogia, o objetivo era apenas formar um atleta de alto rendimento. As crianças eram submetidas a testes que analisavam suas características físicas e os que possuíam os pré-requisitos para alguma modalidade esportiva eram enviados para centros de treinamento. Nestes locais, ocorria o reducionismo, onde segundo Santana (2005), as crianças e jovens eram treinados para atingir resultados previamente estabelecidos. Existia uma clara divisão das

etapas da iniciação e quando um indivíduo atingisse o que era proposto naquele estágio ele passava para o estágio (fase) seguinte. A forma de treinamento utilizado era o método de ensino analítico sintético onde os fundamentos e técnicas são ensinadas por parte e que não considerava a complexidade envolvida na iniciação esportiva. (OLIVEIRA e PAES, 2005).

Neste tipo de pedagogia, clássica ou moderna, é possível perceber, o reducionismo dado ao Esporte que para Balbino (2005), é fundamentado na simplicidade, estabilidade e objetividade. Simplicidade é a divisão de um processo em partes menores para entender o todo, considera que partes menores são mais fáceis de serem explicadas e assimiladas. Na prática esportiva isto é aplicado na repetição de gestos para aprender a técnica esportiva.

Estabilidade considera o mundo estável, previsível e controlável pelo indivíduo. No âmbito esportivo é prever jogadas, resultados, imitação de jogadas. A objetividade é o conhecimento da realidade do mundo através de objetivos e na esfera esportiva é ignorar a compreensão de cada indivíduo da situação, é utilizar leis e regras universais para o entendimento.

Segundo este autor, um novo paradigma para a pedagogia esportiva é considerá-la sob a ótica da complexidade, instabilidade e intersubjetividade. A complexidade é o entendimento do processo, da situação por inteiro considerando todas as relações e é considerar todas as variáveis envolvidas com o jogo, Esporte. A instabilidade parte do pressuposto de que nada é previsível, ocorre mudanças a todo instante e aplicando isto ao Esporte cada jogo é um jogo diferente com situações que não se repetem. A inter-subjetividade trata a realidade sob a ótica de cada indivíduo, não existe uma padronização (objetivação) e aplicando ao Esporte, cada um (jogadores, técnico e agentes externos) terá uma visão do que está acontecendo e a relação de todos os entendimentos forma o entendimento geral.

Assim, destaca-se a necessidade de uma pedagogia mais ampla, que também enfatize a formação do indivíduo. Neste sentido, o perfil do profissional que vai atuar na iniciação deve ser de um educador. (VIDAL, SOUZA NETO E HUNGER, 2004).

Portanto, a pedagogia mais correta para ser trabalhada segundo Ramos, Graça e Nascimento (2005) é aquela que leva em consideração as complexas interações da iniciação esportiva, onde não visa apenas a formação do atleta, mas também de um indivíduo normal, que se beneficie do aprendizado no esporte em



sua vida diária. Com isto os autores propõem o jogo como a principal forma de trabalhar neste período, pois consegue desenvolver as relações interpessoais e a resolução de tarefas motoras passa ser o foco em lugar repetição de gestos motores. Como colocado por Paes (2002, p.91)

Restringir a pedagogia do esporte somente a questões metodológicas significa limitar as possibilidades do esporte, reduzindo-o a uma prática singular e antiga. A modernidade exige que o profissional de educação física compreenda o esporte e a pedagogia de forma mais ampla, transformando-os em facilitadores no processo de educação de crianças e jovens.

#### 5.4 PEDAGOGIA DA ESPECIALIZAÇÃO

Na fase da especialização, que deve ocorrer depois dos 14 anos de idade, o objetivo principal é a formação atlética do indivíduo, pois este já se definiu por uma modalidade que lhe dê prazer e maiores chances de sucesso. É o momento de intensificar o treinamento enfatizando os treinos específicos, sem esquecer da utilização de treinos diversificados para não estabilizar a performance. Os exercícios utilizados para o treino específico (técnico e tático) permitem conseguir melhores desempenhos. Os exercícios já são similares aos movimentos da competição. (OLIVEIRA, 2002).

Para Bompa (2002b), o monitoramento do volume e da intensidade permite um aumento no desempenho e desenvolvimento dos atletas com baixo índice de lesões. Greco (1997) propõe a utilização da pedagogia das intenções onde as técnicas são trabalhadas em situações através de exercícios com características particulares de execução e aplicação. Também sugere trabalhar o método situacional para o aperfeiçoamento técnico, físico e tático.

Para Oliveira (2002), nas fases de especialização e alto rendimento deve existir os componentes voltados à educação, aprimoramento físico, técnico e tático, assim como a preparação psicológica, nutricional, metodológicos e outros. São fatores que complementarão o treinamento. Não se esquecendo da dimensão cognitiva, que permitirá aos atletas uma melhor leitura do jogo, aumentando a criatividade tática e melhorando o desempenho geral da equipe.

Para esta fase, embora a ênfase seja na especificidade, é importante apresentar um novo sentido para o treinamento que não apenas o simples fato de treinar, mas sim entender o que, quando, como e para que treinar. (OLIVEIRA E PAES, 2005).

Realizado esta revisão de literatura, as seções seguintes discutirão a metodologia utilizada na pesquisa, os dados obtidos e as considerações destes.

## 6 METODOLOGIA

### 6.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa que possibilitou a coleta de dados foi realizada no transcorrer do “Campeonato Brasileiro da CBB 2008” e organizada pela Federação Brasileira de Basquetebol. O campeonato foi realizado em turno e retorno entre todas as equipes.

A opção por realizar a pesquisa com jogadores da modalidade de basquetebol ocorreu devido esta modalidade possuir, como uma de suas características, a especificidade da função de cada atleta, o que pode levar à erros pedagógicos na iniciação e conseqüentemente, ao declínio dos resultados do basquetebol brasileiro nas últimas competições internacionais. A escolha por atletas de equipes do estado de São Paulo foi motivada pelo fato que este estado é o que reúne as melhores equipes do país, sendo também o que possui a competição estadual com melhor nível técnico.

### 6.2 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com 51 atletas do sexo masculino com idades entre 17 e 35 anos (idade média de  $23,2 \pm 4,6$  anos.)

### 6.3 TÉCNICA DE PESQUISA

A técnica de pesquisa empregada foi o questionário, pois, segundo Marconi e Lakatos (2002), esta técnica possibilita atingir um grande número de pessoas, economiza tempo de pesquisa, pode ser entregue para depois ser recolhido, existe menos riscos de distorção e permite uma padronização das respostas. Utilizou-se a

forma de questionário misto com perguntas abertas, fechadas e mistas devido aos objetivos a serem alcançados. Alguns dados necessitavam de precisão (questões fechadas) e outros eram opiniões dos indivíduos pesquisados (questões abertas e mistas). Desta forma, esta técnica de questionário permitiu obter os dados conforme os objetivos propostos e também uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados.

O questionário utilizado continha duas partes distintas, uma de informações pessoais e outra com os dados da iniciação esportiva e da prática do basquetebol. Para informações pessoais foram elaboradas cinco questões. Os dados da iniciação esportiva e da prática do basquetebol foram coletados através de 15 questões, sendo 12 fechadas, 1 mista e 2 abertas.

#### 6.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi obtida em duas etapas. Toda coleta de dados realizada com os jogadores aconteceu depois de um contato pessoal com a comissão técnica de cada equipe que deixou a critério de cada atleta responder ou não ao questionário.

#### 6.5 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta dos dados, estes foram analisados quantitativa e qualitativamente, frente à literatura científica específica.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados estão apresentados em figuras, quadros e tabelas, juntamente estão as considerações importantes relacionadas a pesquisas anteriores e a revisão de literatura discutida. Primeiramente serão apresentados os dados de identificação dos atletas e logo após aqueles relativos à iniciação geral e no basquetebol.

### 7.1 IDENTIFICAÇÃO

Os 51 atletas pesquisados possuem idade média de  $23,2 \pm 4,6$  anos, variando de 17 a 35 anos. Deste total de atletas, 1 (2,0%) era da categoria cadete, 13 (25,5%) eram juvenis e 37 (72,5%) adultos. Estes resultados mostram que existe uma boa parte de jovens atuando no basquetebol adulto, de acordo com o que foi exposto anteriormente, ainda não estão com o seu potencial para atingir o desempenho máximo. Isto ocorreria depois dos 20 anos de idade. (BOMPA, 2002a e b). Também pode indicar uma renovação na modalidade, algo que foge do escopo desta pesquisa.

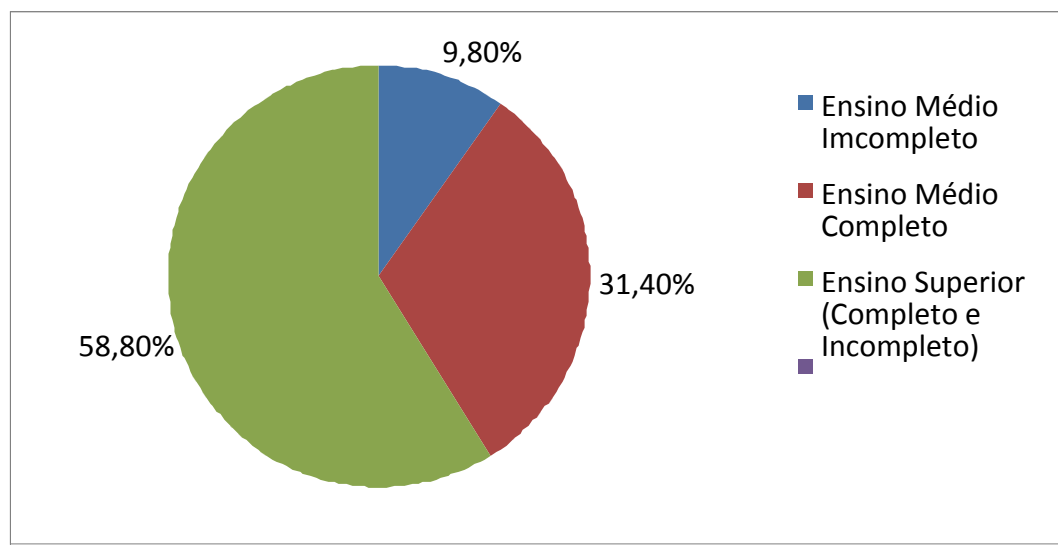
O conhecimento cognitivo é muito importante para o atleta de basquetebol, pois, como já foi relatado, este tipo de conhecimento facilita a leitura do jogo e o entendimento tático. O nível (grau) de escolaridade é um indicativo do conhecimento cognitivo e os participantes da pesquisa possuem níveis de escolaridade condizentes com sua faixa etária como apresentado na tabela 1.

#### **Escolaridade Quantidade de Atletas**

Ensino Médio Incompleto 5 (9,8%)

Ensino Médio Completo 16 (31,4%)

Ensino Superior (Completo e Incompleto) 30 (58,8%)

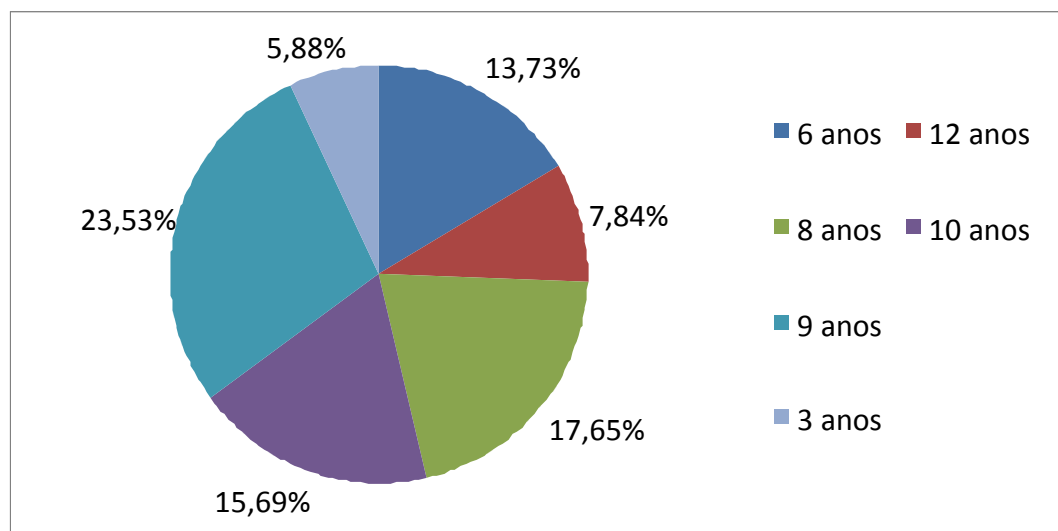


**FIGURA 1:** Nível de Escolaridade.

Estes dados permitem afirmar que os jogadores de basquetebol têm um nível de escolaridade acima da média da população brasileira, pois segundo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2006), apenas 1,5% da população entre 15 e 24 anos freqüentam um nível superior. Ainda, segundo Matveev (1990), a preparação teórica é fundamental no esporte de alto rendimento e para tal é preciso um desenvolvimento intelectual. Também, este desenvolvimento irá ajudar na formação da personalidade do atleta.

## 7.2 INICIAÇÃO DESPORTIVA GERAL

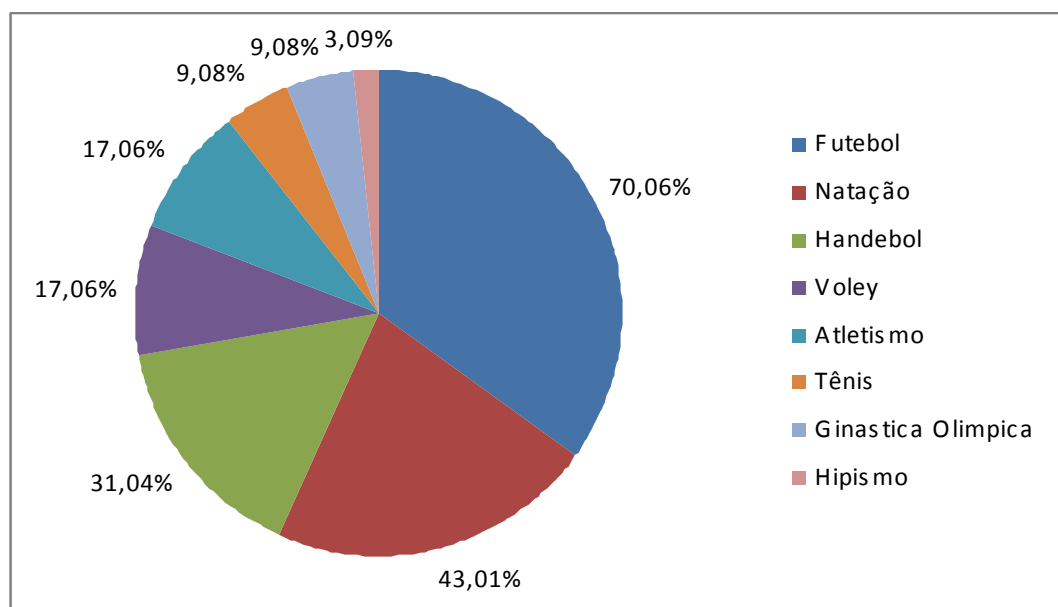
A idade para início da prática esportiva varia de modalidade para modalidade, mas para os esportes coletivos ela está por volta de 10 a 12 anos de idade, conforme a literatura especializada sugere e o discutido nas seções anteriores. A figura 2 fornece os dados relativos a esta idade.



**FIGURA 2:** Início da Prática Esportiva.

A idade média para início da prática esportiva foi de  $9,3 \pm 3,1$  anos. Isto mostra que os participantes da pesquisa estão iniciando na prática esportiva antes do que é sugerido pelos pesquisadores do assunto como Bompa (2002,a e b), Matveev (1990) e Paes (1997).

Uma possível explicação para isto é que no Brasil, o futebol é a modalidade esportiva mais praticada e como Paes (1997) e Freire (2006) expõem, a iniciação neste esporte ocorre muito cedo, antes dos 10 anos de idade. Considerando a figura 3 que mostra as outras modalidades praticadas pelos jogadores pesquisados, verifica-se que o futebol foi praticado por 70,6% dos atletas e isto pode ter influenciado na idade média de iniciação da prática esportiva.



**FIGURA 3:** Prática de Outras Modalidades pelos Jogadores de Basquetebol.

A partir dos dados apresentados, pode-se verificar que os profissionais (técnicos e professores) envolvidos no processo de iniciação esportiva não conhecem ou não respeitam a teoria deste processo. Este desconhecimento e desrespeito foram constatados por Silva, Fernandes e Celani (2001), mostrando que treinadores/professores iniciam seus atletas/alunos em modalidades esportivas coletivas abaixo da idade considerada ideal. Isto mostra que eles não utilizam uma pedagogia voltada para o esporte.

A prática de várias modalidades esportivas na iniciação tem grande importância na formação motora de uma pessoa, sendo esta atleta ou não. De acordo com Oliveira (2002), Paes (1997), Weineck (2000) e outros autores discutidos anteriormente, esta diversidade de modalidades permite a construção de um amplo repertório motor e que para o atleta ajudará a ser mais criativo, tomar decisões mais rápidas, isto é, possibilitará a resolução dos problemas de situação de jogo de forma mais adequada. Pela figura 3, os participantes da pesquisa praticaram várias modalidades, mas analisando o número de atividades praticadas por atletas (figura 4), constata-se que a diversidade defendida pelos autores citados anteriormente não ocorre. Em média, os atletas praticaram  $2,3 \pm 1,6$  modalidades diferentes e 38,8% dos atletas praticaram 3 ou mais modalidades esportivas. Isto mostra que não ocorre o aprendizado de vários esportes por parte dos atletas. E



também é um indicativo da falta de uma pedagogia do esporte aplicada na iniciação esportiva. Como colocado por Oliveira (2002), se a criança aprender apenas os fundamentos de uma modalidade, este aprendizado deverá ser diversificado para que não ocorra uma prática fragmentada, o que pode levar a uma especialização precoce. Em especial no basquetebol, o atleta não deverá apenas aprender os fundamentos relativos à sua função e sim de todas.

Na opinião da maioria dos jogadores, que é a mesma proposta na literatura especializada, a prática de outro esporte possibilita a melhora do rendimento no basquetebol.

Dos atletas participantes da pesquisa, 46 (90,2%) tem esta opinião e apenas 5 (9,8%) julgam que a prática de outra modalidade não traz benefícios para melhorar a performance no basquetebol, mas apenas 1 destes justificou sua resposta, afirmando que para o êxito em uma modalidade deve-se ter dedicação exclusiva. Segundo as respostas dos jogadores, 58,8% (30 atletas) consideram que a prática de outra modalidade esportiva ajuda a melhorar a coordenação motora e ampliar o repertório motor.

### 7.3 O BASQUETEBOL

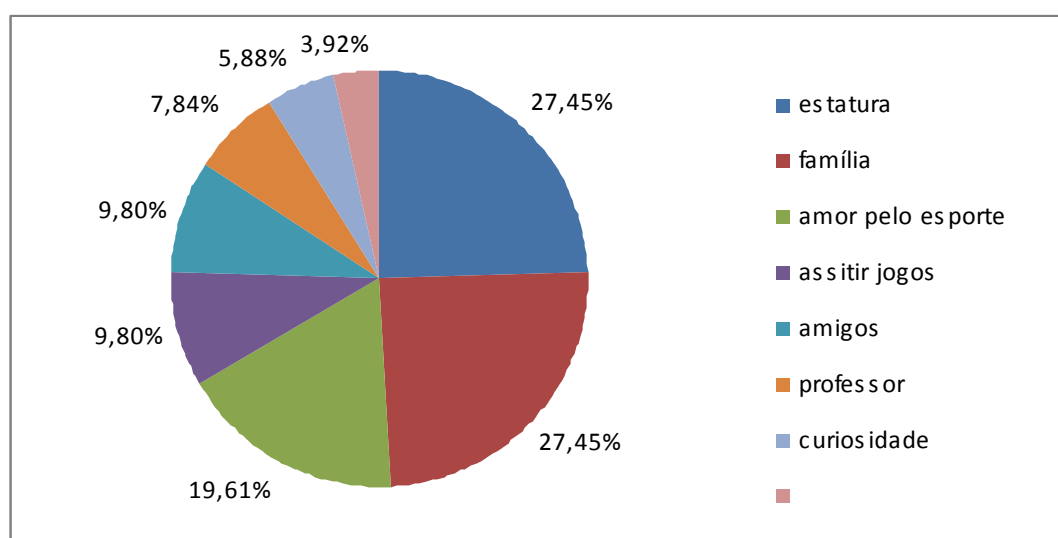
Os dados apresentados a seguir discutirão os aspectos relacionados diretamente ao basquetebol e entre eles estão a idade de iniciação na modalidade, motivos para iniciar a prática, a idade que começou a competir, a idade que iniciou os treinos específicos para a posição, o número de títulos conquistados por atletas e o número de posições que já treinou e jogou.

Os atletas iniciaram no basquetebol com  $11,4 \pm 2,9$  anos de idade.

Esta idade média de iniciação no basquetebol está dentro da faixa estipulada por Bompa (2002a, b), Oliveira (2002) e Paes (1997) e segundo estes é o momento mais adequado à aprendizagem de modalidades esportivas coletivas.

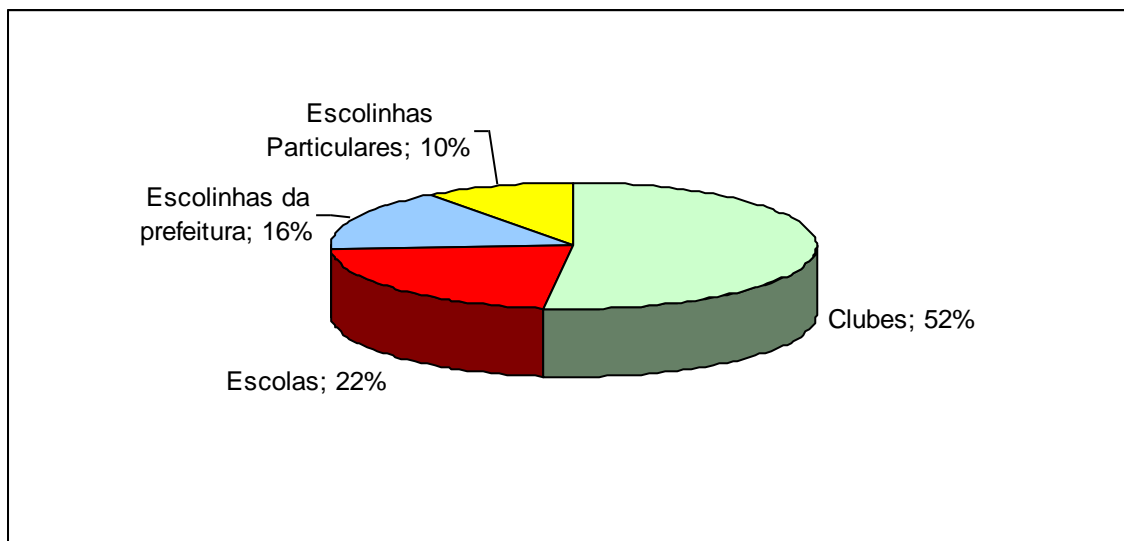
Relacionado ainda com a idade que as crianças iniciam em uma modalidade esportiva, no caso o basquetebol, está o motivo que as levou ao início desta prática. Como já comentado anteriormente, a idade que se deveria começar a prática de uma modalidade coletiva está por volta dos 10 a 12 anos (Bompa 2002,a e b) e

nesta idade as crianças deveriam estar aprendendo os fundamentos das modalidades nas aulas de Educação Física Escolar.(BRASIL, 1997). Desta forma, os motivos mais esperados para o início da prática de um esporte seria a influência do professor ou gosto (amor) pela modalidade específica, mas isto não ocorre como mostra a tabela 2. Os motivos mais citados pelos participantes foram a estatura e família (pais, irmãos e primos) com 24,6% cada um. Sendo a estatura uma característica física exigida no basquetebol, não é anormal este resultado. Em relação à família, fica clara a influência que os familiares têm sobre as crianças, principalmente os pais, que muitas vezes vêem nos filhos a possibilidade de realização de seus desejos de praticar uma modalidade esportiva. Porém existe um aspecto positivo na influência dos pais, como coloca Barbanti (2005), eles estimulam seus filhos a praticarem atividade esportiva.



**FIGURA 4 :** Motivos da Iniciação no Basquetebol.

Outros dados que mostram a necessidade de uma Educação Física Escolar de melhor qualidade e de acordo com o estabelecido pela legislação é mostrado na figura 4.



**FIGURA 5:** Local de Iniciação no Basquetebol

Como se pode verificar a escola não é o local onde mais ocorre a iniciação esportiva e como já discutido, isto mostra falhas na iniciação e indicativos de um trabalho inadequado dos professores. Neste caso, são os clubes os principais locais onde há iniciação de crianças no basquetebol, correspondendo a 52%. Também é notada, a falta de uma política pública voltada para o esporte, no caso o basquetebol, pois apenas 16% dos atletas iniciaram em locais administrados pelo poder público (na pesquisa, as escolinhas de prefeitura).

O início em uma modalidade esportiva provoca o desejo da criança em competir, principalmente em vencer. De acordo com Barbanti (2005) e Bompa (2002, a e b), não existe uma idade certa para o início de competições, pois esta dependerá da modalidade e do indivíduo estar preparado psicológico e fisicamente. No caso dos esportes coletivos, esta idade varia entre 12 a 14 anos, A figura 7 mostra os dados encontrados na pesquisa.

A idade média de início em competições de basquetebol foi de  $12,4 \pm 2,4$  anos. Este resultado encontrado está dentro do estabelecido como adequado pelos teóricos. Ainda, os indivíduos iniciaram em competições após 1 ano de prática da modalidade, o que mostra uma vivência dentro do esporte, como sugere os autores citados anteriormente. Paes (1997) diz que as competições nesta faixa de idade devem ter como objetivo a participação e não a vitória, pois nada garante que os sucessos nesta idade serão repetidos em idades mais avançadas. Isto pode ser

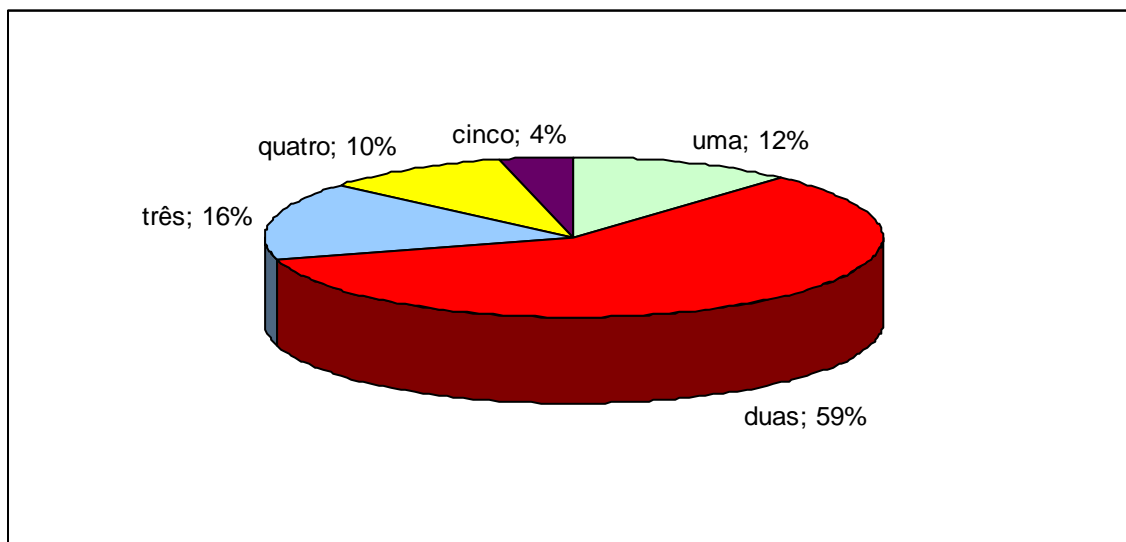
comprovado na pesquisa, onde os jogadores começaram a obter seus melhores resultados a partir da categoria Infante (16 anos), sendo mais expressivos na categoria Adulta (20 anos ou mais). O quadro 1 mostra o número de atletas que conquistaram títulos e os níveis destes títulos.

Outro fato destacado por Paes (1997) relacionado a possíveis insucessos futuros de jogadores vencedores em categorias de iniciação é a dificuldade de manter-se sempre com um alto rendimento no decorrer da carreira. As crianças e jovens passam por várias transformações em suas vidas antes de chegarem à fase adulta, período em que deveriam acontecer os melhores resultados. Ainda existe a saturação causada pelo treinamento exigido para se manter com boas performances. Tal situação é agravada pela falta de uma pedagogia correta por parte de técnicos que, em sua maioria, só visam resultados.

A especialização prematura em posições específicas pode causar um desgosto pela modalidade (saturação) levando os praticantes a desistirem da mesma. É também mais um indicativo da falta de conhecimento de uma pedagogia do esporte por parte dos técnicos. De acordo com a literatura especializada a idade mais adequada para iniciar-se a especialização em uma determinada posição é a partir dos 15 anos de idade. Os resultados da pesquisa mostram que a idade média que os jogadores começaram a atuar na posição que jogam hoje foi de  $14,8 \pm 4,7$  anos, podendo ser um indicativo de uma especialização prematura que também foi observada por Oliveira (2002) em seus estudos. Tal autor pesquisou jogadores de seleção brasileira de basquetebol e encontrou uma especialização prematura (abaixo dos 15 anos) em 46% dos jogadores. O mesmo autor ressalta que estes dados são preocupantes, pois indicam a formação de um tipo de jogador específico, que não sabe desempenhar outra função a não ser a sua e que para o basquetebol moderno não é mais aceitável. Hoje, todos os jogadores devem dominar todas as posições para poder ter um melhor desempenho técnico e tático.

Outros dados da pesquisa que confirmam a falta de treinamento diversificado, isto é, nas várias posições do basquetebol são mostrados no quadro 2. Dos atletas pesquisados 70,6% treinaram em apenas uma ou duas posições, mostrando um treinamento estritamente específico. Apenas 3,9% treinaram em todas as posições e 9,8% treinaram em 4 posições. Dos jogadores que treinaram em apenas uma posição, o treinamento específico iniciou com  $12,2 \pm 2,8$  anos, muito abaixo do recomendado pela literatura especializada. Estes são dados que confirmam que

jogadores brasileiros não são versáteis e uma possível causa da falta de talentos no basquetebol nacional. (OLIVEIRA, 2002).

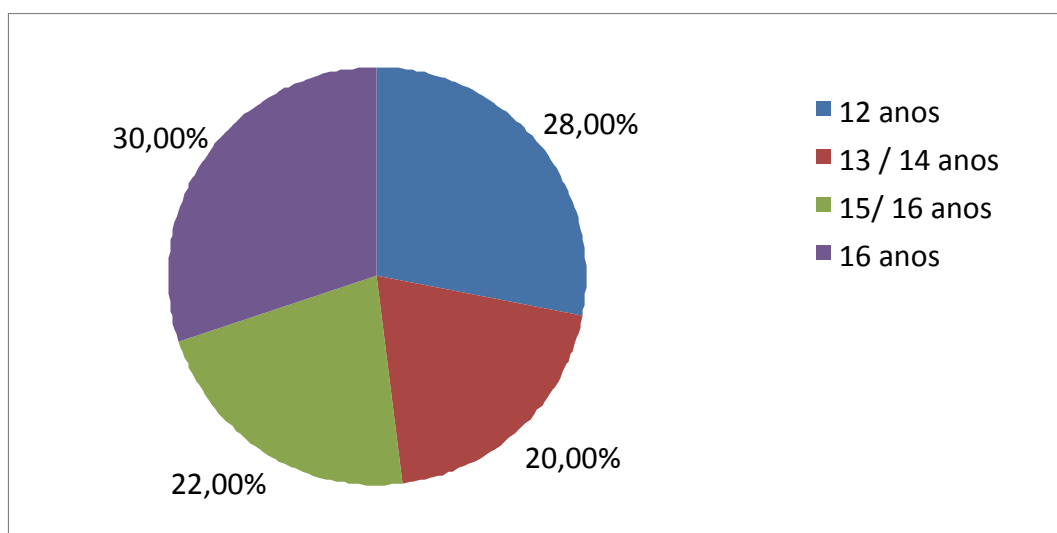


**FIGURA 6:** Número de Posições que já Treinou/Jogou

Analisando os jogadores por posição atual os pivôs (posição 5) são os que atuaram num menor número de posições. A explicação para isto é devido às características mais específicas desta posição que exige um atleta alto e forte. Na pesquisa eles correspondem a 67% dos atletas que só atuaram em uma posição. Já os armadores (posição 1) também mostraram que sofrem desta especialização prematura. Dos 12 jogadores que atuam nesta posição, 11 já atuaram em outra posição, que neste caso é a posição 2 e que tem características parecidas com a posição 1. Estes dados mostram uma falta de pedagogia dos treinadores/professores que devem estar escolhendo jogadores apenas por suas características físicas que permitam um melhor desempenho. Isto não é só prejudicial para o jogador, mas também para a modalidade já que ocorre a formação incompleta de um jogador. Também contribui para o abandono do esporte, pois aqueles jogadores que obtiveram bons resultados devido a um desenvolvimento físico precoce (idade biológica adiantada em relação à cronológica) e só atuam em uma posição, não terão a capacidade de manter os mesmos resultados quando a idade biológica não for um fator diferenciador e for necessário mudar de posição para uma melhor adequação às suas características físicas. Logo estes jogadores

poderão desistir do esporte devido à queda no desempenho. O conhecimento da tática também fica prejudicado, pois quando os jogadores atuam em outras posições eles também aprendem estas funções e desta forma, desenvolvem uma consciência tática aprimorada.

Complementando esta questão relacionada à falta de conhecimento de uma pedagogia própria pelos profissionais envolvidos no processo de iniciação é a idade em que os jogadores começam a realizar um treinamento especializado para uma posição específica. Levando em consideração o tempo que os jogadores vêm atuando em uma mesma posição é possível verificar qual a idade que eles começaram a se especializar na posição que atuam. A figura 8 mostra estes dados.



**FIGURA 7:** Idade de Especialização na Posição que Atua

Estes dados indicam uma especialização prematura onde 48% dos pesquisados especializaram-se com idade inferior aos 15 anos e, do total dos atletas, 28% especializou-se com idade inferior aos 12 anos. Dados que são 2% maiores daqueles 46% encontrados por Oliveira (2002) e levam as mesmas conseqüências já apresentadas.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudar o processo de formação de um atleta de esporte coletivo, com destaque para iniciação e ter apresentado dados que permitiram uma análise deste processo, pode-se concluir que os responsáveis pelo início de crianças e jovens no basquetebol não estão considerando a iniciação como a base para a formação de jogadores adultos com elevado nível técnico e tático. Tal situação fica comprovada quando verificou-se a idade em que os atletas começaram a prática de modalidades esportivas. Esta idade está abaixo do recomendado pela literatura especializada. A iniciação precoce em modalidades esportivas coletivas não é um fato tão negativo desde que seja realizada através da utilização de uma pedagogia correta, voltada para o esporte, que respeite as etapas de desenvolvimento que as crianças e jovens passam durante suas vidas.

Antes de iniciarem uma prática especializada, os futuros atletas devem conhecer o maior número possível de esportes para aumentarem seu repertório motor e terem um leque maior de opções de especialização. Isto não ocorreu com os atletas pesquisados, pois, apesar de terem praticado várias modalidades no total, esperava-se que o número de atletas que praticaram 3 ou mais modalidades fosse maior. A grande maioria praticou apenas mais uma modalidade além do basquetebol. O destaque entre as modalidades mais praticadas ficou com o futebol que é o esporte mais conhecido no país e sua iniciação ocorre precocemente.

As idades de iniciação no basquetebol e em competições estavam dentro do considerado correto por pesquisadores do assunto, mas a forma como ocorreu esta iniciação não se mostrou adequada. Primeiro era esperado que o local de iniciação fosse a escola e não foi. Os clubes particulares são os que mais iniciam os jovens jogadores de basquetebol. A escola deveria ser o local indicado para a iniciação porque os fundamentos das modalidades esportivas são partes dos conteúdos que devem ser trabalhados neste local e que estão presentes nas normas que regem o Sistema Escolar. Também, na escola é obrigatória a presença de professor de Educação Física e tal profissional conhece as etapas de desenvolvimento do ser humano podendo trabalhar cada etapa de forma correta, utilizando-se de uma pedagogia adequada. Já os clubes, até bem pouco tempo, utilizavam-se de ex-atletas que não tinham qualificação adequada para trabalhar com a iniciação.

Faltam-lhes conhecimentos pedagógicos do esporte e do desenvolvimento da criança.

Os dados que mostram o número de posições que o atleta atuou e a idade de especialização em uma modalidade, sugerem a falta de uma pedagogia esportiva e os mostram indícios de equívocos cometidos na iniciação. Tais dados revelaram a formação de um atleta que não conhece todas as funções que os jogadores de basquetebol têm em quadra. Isto acontece porque ocorre uma especialização prematura em uma única função. A idade desta especialização está abaixo do estipulado pela literatura especializada. Ela traz como consequências uma diminuição na capacidade de resolução de forma rápida de problemas de situação de jogo, limitam o repertório motor do jogador, não permite um desenvolvimento de uma consciência tática avançada e pode causar uma saturação no jogador devido à repetição dos treinos. Esta última consequência é muito preocupante, pois, além de ser ruim para o jogador não permitindo um avanço em seu rendimento, também é ruim para o esporte porque pode levar ao abandono da modalidade. Associado a esta saturação, muitos indivíduos que abandonam o esporte não querem mais praticar atividades físicas durante sua vida, resultando em pessoas com maiores chances de sofrerem de doenças como obesidade, diabetes entre outras.

Como verificado, a iniciação esportiva está sendo desrespeitada e as suas consequências podem estar se refletindo nos resultados do basquetebol brasileiro em competições internacionais.

A solução para o problema passa por uma reestruturação na forma de ensinar esporte, principalmente pela adoção de uma pedagogia voltada para o esporte. Este tipo de pedagogia foi discutido anteriormente e deve considerar a complexidade envolvida na iniciação, respeitar as fases de desenvolvimento humano e se preocupar não somente com a formação de um bom atleta, mas sim a formação completa do ser humano (formação intelectual, cognitiva, psicológica, emocional e física). É a utilização do esporte para educar o praticante, futuro atleta ou apenas um praticante de atividade física, para ser um cidadão.

Como sugestão para a utilização do esporte da maneira mencionada no parágrafo anterior, e visando aumentar o número de crianças e jovens praticando uma modalidade esportiva, a criação de escolas de esportes para trabalhar com os indivíduos de 7 a 13 anos de idade seria uma boa alternativa. Dos 7 aos 10 anos de idade, as crianças fariam várias atividades para melhorar e aumentar seu repertório



motor. Não seriam utilizados os jogos propriamente ditos, mas variações com regras simplificadas e de forma lúdica, onde a participação seria fundamental. Dos 11 aos 13 anos, os jovens conheceriam várias modalidades esportivas e seus fundamentos básicos. A competição seria estimulada com o sentido de que o importante é participar e não chegar à vitória. Trabalhando-se desta forma, permitiria ao jovem com 13 anos escolher a modalidade que mais o agradou e seguir praticando de forma mais especializada em escolas de treinamento da modalidade. Para isto acontecer é necessário mudanças na forma de atuação dos indivíduos envolvidos no processo de iniciação e também da adoção de uma política pública voltada para o esporte em sua totalidade, da iniciação ao alto rendimento. O profissional responsável pela iniciação deverá adotar formas pedagógicas corretas (pedagogia para o esporte) e conhecer as fases de desenvolvimento motor de seus alunos. Isto exige uma formação em nível superior de qualidade, estudos constantes e muita dedicação deste profissional.

Esta alternativa para iniciação tem como base a democratização do esporte para depois permitir aos que são mais aptos seguirem em uma carreira esportiva e aos que não se tornarem atletas desenvolver o gosto pela prática de uma atividade física. Buscando uma massificação do esporte de uma maneira geral, proporcionando um avanço para a diversas modalidades, conseqüentemente elevando o nível do esporte brasileiro.

Finalizando, a iniciação esportiva está sendo desrespeitada, situação que deve ser mudada para permitir um melhor desenvolvimento do esporte no país. Para isto são necessárias algumas mudanças que passam pela adoção de políticas públicas voltadas para o esporte e também a utilização de uma pedagogia esportiva como a discutida no transcórrer deste texto. Fica como sugestão de pesquisa realizar estudos da iniciação em outras modalidades esportivas para confirmar ou não o que foi mostrado neste estudo.

Lembrando ao profissional que vai atuar com a iniciação que tenha como objetivo principal formar cidadãos e não apenas atletas, utilizando o esporte também como meio de educação.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcos Bezerra. **Basquetebol: iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

ASTRAND, P.O. Crianças e adolescentes: desempenho, mensurações, educação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.6, n.2, p.59-68, 1992. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**.

Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. BALBINO, H. F. **Jogos Desportivos Coletivos e o Estímulo as Inteligências Múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. 2001. 164p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos**. 2005. 288p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

BARBANTI, V. J. **Dicionário da Educação Física e do Esporte**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

\_\_\_\_\_. **Formação de Esportistas**. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

\_\_\_\_\_. **Teoria e Prática do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Edgard Blücher, 1979. BAYER, C. **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994. BENTO, J. A Criança no Treino e Desporto de Rendimento. **Revista Kinesis**, v.5, n.1, p.9-35,1989.

\_\_\_\_\_. **O. Desporto, Saúde, Vida: em Defesa do Desporto**. Lisboa: Livros Horizonte, 1991.

BOMPA, T. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte,2002a.

\_\_\_\_\_. **Treinamento Total para Jovens Campeões**. São Paulo: Manole, 2002b.

COBOS, Paulo. Trio Quebra Records e Fatura Alto. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 09 mar. 2007. Folha Esporte.

COELHO, R. e COELHO, Y. Estudo Comparativo entre o Nível de Stress de Crianças Envolvidas em Diferentes Esportes Organizados e em Atividades Físicas Competitivas Informais. **Revista Treinamento Desportivo**, v.4, n.3, p.49-60, 1999.

EDWARDS, H. **Sociology of sport**. Homewood, Dorsey, 1973. Tradução de Atílio Denardi Alegre. UNESP, Rio Claro, 1989, mimeografado.

FERREIRA, H. B.; GALLATI, L. R.; PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem**

do basquetebol. In: PAES, R. R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. c.8.

FILIN, V. P.; VOLKOV, V. M. **Seleção de Talentos nos Desportos**. Londrina: Midiograf, 1998.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.  
GALLAHUE, D. L. Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.16, nº.2, 197-202, jul./dez. 2005.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes, e adultos**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

GARDNER, H. **Inteligências: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.  
GARGANTA, J. **Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos**. 3. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998. p. 11-25.

GRECO, P. J. I. D. U. **Fase Central do Sistema de Formação e Treinamento Desportivo**. In: GRECO, P. J.; SAMULSKI, D. M.; CARAN JÚNIOR, E, **Temas Atuais em Educação Física e Esportes I**. Belo Horizonte: Health, 1997.

HAHN, E. **Entrenamiento com niños**. Roca: Barcelona, 1988.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais 2006**. Rio de Janeiro, 2006.

KREBS, R. J; ZACARON, D. A Complexidade e a Organização no Processo e Aprendizagem de Habilidades Motoras. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.17, nº.1, 85-94, jan./jun. 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisas: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

MATVEEV, L. **O Processo de Treino Desportivo**. 2 ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

\_\_\_\_\_. **Treino Desportivo: metodologia e planejamento**. Guarulhos: Phorte, 1997.

OLIVEIRA, Valdomiro de. **O Processo de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos: um estudo acerca do basquetebol**. 2002. 162p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

OLIVEIRA, V; PAES, R. R. A Pedagogia do Esporte Repensando o Treinamento Técnico-Tático nos Jogos Desportivos Coletivos. In: PAES, R.R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. c.4.

\_\_\_\_\_. **Iniciação em Basquetebol dos Atletas Brasileiros que Disputaram o Mundial nos Estados Unidos em 2002**. 2003a. Disponível em:

[http://www.pedagogiadobasquete.com.br/iniciacao\\_crianças/inicia%E7%E3o%20de%20campo.doc](http://www.pedagogiadobasquete.com.br/iniciacao_crianças/inicia%E7%E3o%20de%20campo.doc). Acesso em: 30 mar. 2008.

\_\_\_\_\_. **O Processo de Desenvolvimento do Talento: o caso do basquetebol**. 2003b. Disponível em: [http://www.pedagogiadobasquete.com.br/iniciacao\\_crianças/O%20processo%20de%20desenvolvimento%20do%20talento%20do%20basquete.rtf](http://www.pedagogiadobasquete.com.br/iniciacao_crianças/O%20processo%20de%20desenvolvimento%20do%20talento%20do%20basquete.rtf). Acesso em: 10 mar. 2008.

PAES, R. R. **Aprendizagem e Competição Precoce: o caso do basquetebol**. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

\_\_\_\_\_. **A pedagogia do Esporte e os Jogos Coletivos**. In: DE ROSE, D. et al. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.89-98.

\_\_\_\_\_, BALBINO, H. F. **Processo de Ensino e Aprendizagem do Basquetebol:**

perspectivas pedagógicas. In: DE ROSE, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.

PÉREZ GALLARDO, J. et al. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: Unijuí, 1997.

RAMOS, V.; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. A Representação do Ensino do Basquetebol em Contexto Escolar: estudos de casos na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v.20, nº.1, 37-49, jan./mar. 2006. ROCHA, C. E. Luarte. **Pedagogia de esporte: aspectos motriz de aprendizagem em hóquei em patins, crianças de oito a dez anos**. 2004. 180p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

SANTANA. **Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade**. In: PAES, R.R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2005. c.1.

SERPA, Sidónio. Treinar Jovens: complexidade, exigências e responsabilidades. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.14, nº.1, 75-82, jan./jun. 2003.

SILVA, F. M.; FERNANDES, L.; CELANI, F. O. Desporto de Crianças e Jovens: um estudo sobre as idades de iniciação. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, nº. 2,45-55, jan./jun., 2001.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

\_\_\_\_\_. Esporte, educação e qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W. e SIMÕES, R., (Org.) **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Editora Unimep, 2002. p.103 a 116.

TOURINHO FILHO, H; TOURINHO, L. S. P. R., Crianças, Adolescentes e Atividade Física: Aspectos Maturacionais e Funcionais. **Revista Paulista de Educação Física**; v.12: 71-84, jan./jun. 1998.

TUBINO, M. J. G. **Esporte e Cultura Física**. São Paulo: IBRASA, 1992.

\_\_\_\_\_. **Teoria Geral do Esporte**. São Paulo: IBRASA, 1987. VIDAL, I. R. **A Iniciação Esportiva – A Quem Compete?**: um estudo sobre a formação profissional no campo da Educação Física. 2006. 263p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual de Paulista. Rio Claro, 2006.

\_\_\_\_\_; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. A. C. F. **A Iniciação Esportiva – A Quem Compete?**: um estudo exploratório sobre a formação profissional no campo da educação física. *Revista Digital Efdeportes*, *Revista Digital - Buenos Aires*, n. 10, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd77/inicdep.htm>. Acesso em: 25 ago. 2008.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2000.

\_\_\_\_\_. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

**ANEXO A :AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DADOS COLETADOS****AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, nascido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_, informo para os devidos fins a que se propõe que aceito participar da pesquisa “**A INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA EM ATLETAS DE BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO**”, para a conclusão do curso (TCC) da União de Escolas Superiores Paraíso – UNIESP. Participo da pesquisa de livre e espontânea vontade, respondendo ao questionário, podendo, a qualquer momento, desistir de participar do mesmo. Ciente de que os pesquisadores se comprometem a usarem eticamente os dados apenas para fins acadêmicos.

Por ser verdade, firmo o presente documento.

---

Nome do participante e RG

## ANEXO B : QUESTIONÁRIO

Solicito a sua colaboração no sentido de responder este questionário. Estou interessado apenas em analisar a relação existente entre o número de jogadores profissionais adultos de basquetebol com a idade que estes começaram a competir, para ter conhecimento da idade que iniciaram a treinar basquetebol, da idade de iniciação em competição dos jogadores e da existência ou não da especialização precoce em uma única modalidade esportiva.

### ATENÇÃO

- Não escreva seu nome no questionário;
- Ficará garantido o seu anonimato nas respostas;
- Suas respostas devem ser as mais verdadeiras e espontâneas;

### IDENTIFICAÇÃO:

**Indivíduo:** \_\_\_\_\_ Qual sua idade? \_\_\_\_\_ anos.

Altura: \_\_\_m.

Equipe: \_\_\_\_\_.

Naturalidade: Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_.

Qual grau de escolaridade? (I – incompleto C – completo)

( ) Ensino Fundamental – 1º Ciclo 1ª a 4ª séries.

( ) Ensino Fundamental – 2º Ciclo 5ª a 8ª séries.

( ) Ensino Médio – 1ª a 3ª Colegial.

( ) Ensino superior - Curso Universitário.

( ) Especialização – Pós Graduação.

1 - Com quantos anos iniciou a prática de esportes? \_\_\_\_\_ anos.

2 - Com quantos anos iniciou no basquetebol? \_\_\_\_\_ anos.

3 - Com quantos anos começou a competir no basquetebol? \_\_\_\_\_ anos.

4 - Você iniciou no basquetebol em?

( ) clube ( ) escola

( ) escolinha particular (...) escolinha da Prefeitura

5 - Qual foi sua posição inicial?

um  dois  três  quatro  cinco

6 - Qual sua posição atual?

um  dois  três  quatro  cinco

7 - Há quanto tempo atua nesta posição? \_\_\_\_\_ anos.

8 - Qual posição já jogou/treinou?

Obs.: você poderá escolher mais de uma alternativa.

um  dois  três  quatro  cinco

9- Participou de campeonatos escolares?

sim  não

10 - A partir de qual categoria foi federado?

Pré-mini  Mini  Mirim  Infantil

Infanto Juvenil  Cadete  Juvenil  Adulto

11 - Participou de alguma seleção brasileira? Em caso afirmativo, quais seleções?

não  sim

Infantil  Infanto Juvenil  Cadete  Juvenil  Adulto

12 - Qual categoria já conquistou títulos? (1 - jogando como titular; 2 - jogando como reserva)

Obs.: você poderá marcar mais de uma alternativa.

Categoria Nível

Pré-mini  regional  estadual

Mini  regional  estadual

Mirim  regional  estadual

Infantil  regional  estadual  nacional  internacional

Infanto Juvenil  regional  estadual  nacional  internacional

Cadete  regional  estadual  nacional  internacional

Juvenil  regional  estadual  nacional  internacional

Adulto  regional  estadual  nacional  internacional

13 - Quais outras modalidades que você já treinou/praticou?

volei  futebol  handebol  atletismo

natação  t nis  artes marciais  ginástica olímpica() outras:

---

14 - O que levou você a iniciar no basquetebol com a idade mencionada anteriormente?



---

---

---

15 - Você acha que a prática de outras modalidades esportivas auxilia na prática do basquetebol?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---